

**CCHN**

CENTRO DE CIÊNCIAS  
HUMANAS E NATURAIS

# ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O Programa de Extensão atua em situações relativas à saúde mental infanto-juvenil desde 2006, inicialmente no ambulatório de Saúde Mental do HUCAM e, atualmente, no CAPSi de Serra, que teve sua implementação e planejamento acompanhados pelo Programa. A base teórica é a Psicanálise com foco na saúde mental da infância e adolescência e com atenção aos temas de política do CAPS, sistema público de saúde mental e o trabalho em equipes multiprofissionais. As atividades são voltadas, principalmente, para crianças e adolescentes, seus familiares ou responsáveis legais, que trazem questões como diagnósticos de autismo e psicose, abusos de substâncias, conflitos com a lei e situações familiares complexas. Alguns dos desafios enfrentados são a cultura de desconsideração do sofrimento psíquico da criança e do adolescente, que são julgados como questões de pouca importância e que, com o amadurecimento, seriam facilmente superadas; e as expectativas familiares e sociais de que somente uma infância normatizada pode resultar em adultos capazes de produzir o bem coletivo, o que tem como consequências o silenciamento, a adequação e a correção das manifestações subjetivas singulares dos sujeitos. Assim, o trabalho realizado é norteado pela escuta dessa singularidade, constituída pelos próprios sujeitos através da elaboração de suas questões subjetivas. Entende-se que isso permite um reposicionamento subjetivo que modifica o modo de compreensão de si e os laços com o campo social, que, na maioria dos casos, de alguma forma os exclui. Além de contribuir com a rede de cuidados em saúde mental, o trabalho oferece ao público atendido um espaço de escuta, tendo extrema relevância social. Os extensionistas de Psicologia vivenciam ações junto à equipe multidisciplinar, estabelecem conexões entre teoria e prática e fomentam temas de pesquisa, como o Projeto de Pesquisa, finalizado em outubro de 2020, *Mal-estar na adolescência contemporânea*, ao qual se vincularam três subprojetos de Iniciação Científica de alunos extensionistas que se basearam nas experiências vivenciadas no CAPSi, tratando do sofrimento psíquico do adolescente contemporâneo manifesto em sintomas como automutilações e uso abusivo de álcool e outras drogas. Os extensionistas participam semanalmente de diversas atividades junto à equipe do CAPSi como acolhimentos, oficinas terapêuticas, atividades externas e atenção diária, além de reuniões de equipe multiprofissional, nas quais é realizada supervisão institucional através da discussão de casos clínicos, projetos terapêuticos e estudos teóricos sobre temas advindos da prática diária. No atual período letivo, as supervisões clínicas semanais e os estudos teóricos ocorreram de maneira remota. Ademais, iniciou-se um curso de extensão com profissionais da saúde mental pública infanto-juvenil com o tema sujeito e coletividade. O Programa oferece, ainda, formação permanente à equipe do CAPSi.

Ana Augusta W R  
de Miranda  
Isabella M Pagotto

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# ENVELHECIMENTO E MIGRAÇÃO NO ESPÍRITO SANTO: CONTRIBUIÇÕES PARA A REFLEXÃO

O envelhecimento da população é uma problemática que vem ganhando destaque nas últimas décadas, especialmente no que diz respeito às condições de saúde e aos novos desafios econômicos por ele gerados. Nosso projeto, ao propor analisar a relação envelhecimento e migração, percebeu a possibilidade de uma importante contribuição à reflexão social, já que a migração interage diretamente com o envelhecimento, a partir da entrada ou saída de migrantes e da seletividade inerente dos movimentos migratórios. Diante disso, a reflexão proposta, inicialmente em forma de relatório, mas que se tornou um livro em vias de publicação, permite pensar as temáticas em consonância aos movimentos migratórios, que passa a ser um grande desafio aos gestores públicos, já que não é simples ou trivial compreender e acompanhar as novas dinâmicas e tendências demográficas referentes ao ritmo do crescimento e alteração do perfil etário da população. Neste sentido, o projeto buscou compreender os impactos e alterações demográficas em diferentes âmbitos dos estudos populacionais. A partir disso, com auxílio de indicadores clássicos, foi desenvolvida a reflexão que deu origem ao livro “Envelhecimento e migração no Espírito Santo: dinâmica espacial e sociodemográfica para políticas públicas”. O livro, portanto, advém das reflexões do projeto de extensão, junto às reflexões do grupo de pesquisa a que ele está associado. Realizamos uma análise multiescalar sobre a dinâmica do envelhecimento no estado do Espírito Santo, fornecendo subsídios importantes para a formulação de políticas públicas estaduais e municipais integradas, voltadas às demandas e necessidades particulares da população idosa. Tal debate surge em um contexto de um rápido processo de envelhecimento populacional, resultado da transição demográfica observada no Brasil e em seus Estados. Cabe destacar que há pouquíssimas pesquisas focadas na dinâmica espacial do envelhecimento da população, evidenciando um campo carente de atenção, pesquisas e debates, principalmente focadas em contribuir no debate sobre políticas públicas.

- O projeto de extensão “Os perfis sociais dos fluxos migratórios no Espírito Santo” contou com bolsa de iniciação à extensão no período 2020-2021.

Ednelson M Dota<sup>1</sup>  
André L N Coelho<sup>1</sup>  
Rennan M Rodrigues<sup>1</sup>  
Marcone H Freitas<sup>1</sup>  
Jhonatan T Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# ENVELHE(SER) E PROCESSOS PSICOSSOCIAIS

Desde as últimas décadas, constata-se uma transição demográfica, no cenário brasileiro, na qual o envelhecimento aumenta a cada dia. Diante desse cenário, nota-se a ampliação de debates para implementação de políticas públicas e projetos que promovam a melhoria das condições de vida das pessoas idosas. A velhice é uma etapa do desenvolvimento humano com grandes mudanças biológicas, sociais e psicológicas que requerem outras formas de gerir a vida. Frente a esses desafios, este projeto capacita estudantes e profissionais voluntários de Psicologia para atuarem com as demandas dessa nova configuração populacional. Com esse fim, o projeto “Envelhe(ser) e processos psicossociais” tem desenvolvido junto aos idosos estratégias psicossociais para o enfrentamento das demandas provindas do envelhecimento. Para tal, desenvolve-se espaços para o fortalecimento da identidade grupal entre idosos da Grande Vitória, a fim de propiciar inclusão e maior qualidade de vida. Por meio de uma colaboração com um projeto de mestrado, essa extensão se atualiza sobre desafios dessa fase da vida. O trabalho é realizado junto as parcerias com o Programa de Extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI), da Universidade Federal do Espírito Santo (departamento de Serviço Social) e com o Centro de Convivência da Terceira Idade em Jardim da Penha. Esta última parceria esteve suspensa em todo o período da pandemia, tendo em vista a paralisação das atividades presenciais do serviço. A equipe de extensão é formada por graduandos em Psicologia e duas mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e do Desenvolvimento e Programa de Pós-Graduação em Política Social. Assim, por meio de oficinas de intervenção psicossocial, organizadas em encontros quinzenais, atualmente virtuais, com atividade grupais coordenadas pelos extensionistas, trabalham-se questões como autoimagem e autoestima, os papéis sociais na velhice e o envelhecimento ativo e, no contexto atual, sobre impactos e formas de enfrentamento da pandemia. Os recursos utilizados são técnicas, vídeos, textos, músicas e outras artes. Desde 2020, as frentes de atuação sofreram adaptações em função da pandemia de Covid-19, permanecendo somente as oficinas na UnAPI em plataforma digital. O novo formato permite a continuidade do trabalho e garante a discussão das questões relacionadas ao isolamento social e das novas condições de interação social. Cerca de 50 idosos participaram dos encontros realizados de março até setembro de 2021. O contato intergeracional propiciado no ambiente acadêmico é fundamental para redução do preconceitos e estereótipos que acabam por atribuir concepções negativas ao envelhecimento. Junto a isso, os estudantes e profissionais crescem em conhecimento e estudo na temática, contribuindo para um avanço na área acadêmica do estudo do desenvolvimento humano e dos processos psicossociais.

-O projeto contou com bolsa da PIBEX no período de 2020/2021.

Brenda O M H da Silva<sup>1</sup>  
Ana Clara L O Reis<sup>1</sup>  
Monique S Cordeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# ESCOLA DE ESTUDOS CRÍTICOS

O projeto de extensão nº 784 Escola de Estudos Críticos, criado em julho de 2019, tem por objetivo promover experiências de formação política gratuita para estudantes e trabalhadores, de modo a colocar os diversos estudos críticos que se desenvolvem no seio da universidade em contato com os saberes e experiências que circulam na sociedade capixaba. Os cursos buscam promover estudos críticos e trocas de saberes no campo do funcionamento da sociedade, do Estado, da economia, da filosofia, da sociologia, das artes, do discurso, e de temas identitários. As atividades promovidas pelo projeto são cursos de curta duração, nos finais de semana, com leitura prévia, exposição e debate. Até o momento, foram realizados cursos com os temas: Classes Sociais no Capitalismo; Estado e Revolução; Método, Análise e Ação: Contribuições de Marx para atuação política; Discurso e Ideologia; Feminismo; Nacionalismo e a questão nacional; Comuna de Paris; e Materialismo Histórico-dialético (em desenvolvimento). Em dois anos de projeto, mais de 600 estudantes e trabalhadores participaram das formações. Em razão da pandemia, no segundo ano de projeto (jul/2020 a jun/2021) as atividades foram *online* e envolveram cerca de 320 participantes. O projeto combina ação de extensão com ensino, no entanto, verificou-se que muitos dos cursistas buscaram as formações para complementar as pesquisas que vinham desenvolvendo em seus cursos de pós-graduação. Outro elemento interessante é a diversidade de formadores, que são professores da Ufes, pesquisadores, profissionais e práticos de cada área, valorizando e aproximando o conhecimento universitário do conhecimento produzido socialmente. O Projeto tem uma parceria ainda não formalizada com o Instituto Latino-Americano de Estudos Socioeconômicos (ILAESE), que já forneceu três formadores diferentes e plataforma online para a realização dos cursos. Os sindicatos e movimentos sociais também têm sido parceiros na divulgação dos cursos, ampliando a articulação com organizações de outros setores da sociedade. Por fim, destaca-se que o projeto visava de início alcançar um público local de ativistas dos movimentos sociais, mas, na prática, verificou-se a participação majoritária de estudantes e trabalhadores não organizados em movimentos sociais, especialmente mulheres, o que demonstrou que o interesse em formação política é maior do que o pensado inicialmente. Em um momento de tanta desinformação e alienação dos brasileiros, iniciativas de formação política crítica, baseada nos estudos de clássicos e textos originais, com a orientação de pesquisadores e práticos da vida política, têm sido muito bem recebidas na comunidade capixaba, promovendo o desenvolvimento da Universidade e de toda a sociedade.

Filipe S. Fermino<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

## ESPAÑHOL PARA A TERCEIRA IDADE

O presente projeto de extensão, cujo objetivo foi ministrar a língua espanhola para o público idoso, a partir de uma metodologia especialmente concebida para eles, teve início em 2018. O projeto acolheu alunos de licenciatura desejosos em experienciar a prática docente. Nesse sentido, pensar em propostas pedagógicas que têm como foco esse público é estar alinhado com as demandas da sociedade atual, no que tange à valorização do ser humano, em todas as etapas de sua vida. O escopo deste projeto de extensão consistiu em proporcionar o ensino de língua e cultura em espanhol à pessoa idosa, além de contribuir para a formação linguística, profissional e acadêmica dos alunos da graduação em Letras. Deste modo, os objetivos do projeto garantiram a indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa, pois ofertamos cursos à comunidade, fortalecemos o ensino ao permitir que os graduandos praticassem as teorias aprendidas, bem como criassem novas metodologias, e assim, fomentassem também a pesquisa acerca desses temas. O bolsista ministrou aulas de forma comunicativa, variada e amena, adaptando sua metodologia para atender às demandas. Com vistas ao melhor desenvolvimento do projeto articulamos parcerias com outros setores da Ufes, como o Núcleo de Línguas e a Unapi. As aulas foram ministradas no espaço do Núcleo de Línguas para alunos idosos que participam do programa Unapi. No entanto, devido à pandemia da Covid-19 desde 2020 nossas atividades vêm acontecendo de forma virtual, pelo aplicativo *whatsapp*, porque foi o meio pelo qual os idosos melhor se adaptaram às mudanças das aulas. Dessa forma, continuamos o projeto de extensão, atendemos aos idosos e os mantivemos ativos de alguma forma em um período que foi muito restritivo para eles. Realizamos encontros com o bolsista para preparar e refletir sobre as aulas, para garantirmos a formação. Durante a quarentena esses encontros foram virtuais. A partir do enfoque holístico que tem como pontos relevantes a dimensão afetiva da aprendizagem, a pedagogia do positivo, a união do lógico racional com o intuitivo e afetivo, o reconhecimento de diferentes tipos de alunos, de percepções e de modos de aprendizagem, realizamos reflexões sobre a língua estrangeira. O processo de formação docente dos alunos da graduação em Letras é contínuo e pautado em reflexões acerca do ensino-aprendizagem de línguas. Assim, os discentes da graduação tiveram a oportunidade de participar de discussões teórico-metodológicas sobre o papel do professor. De tal modo, é notório o impacto na formação de ambos os estudantes, pois esta ação extensionista pode gerar impactos sobre certos problemas sociais, como a depressão, o abandono, a solidão que afetam pessoas idosas e, a partir dessas ações, permitem a inclusão, a socialização delas, bem como, amplia a oportunidade educacional de alguns deles. Já os estudantes de graduação, obtiveram um diferencial em sua formação.

- O projeto contou com bolsa (PIBEX) no período 2020/2021.

Cláudia P L Patricio<sup>1</sup>  
Lucilene I Ferreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# EXPERIMENTOTECA PÚBLICA: EDUCAÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DE PRÁTICAS EXPERIMENTAIS

O Projeto Experimentoteca Pública: Educação Científica Através de Práticas Experimentais completou 23 anos em 2021 como um dos projetos mais perenes da Universidade Federal do Espírito Santo. Entre suas atividades estão a formação inicial e continuada de professores da área das Ciências da Natureza, bem como a promoção de instrumentos para melhoria da qualidade das aulas de ciências do ensino fundamental e médio. Constitui-se então como um laboratório científico que disponibiliza atividades formativas e material experimental, possibilitando um maior acesso de professores e estudantes à experimentação científica. O projeto objetiva contribuir para a qualificação de estudantes dos cursos de licenciatura e de professores em serviço para ensinar ciências de forma investigativa, inovadora, criativa e interdisciplinar na Educação Básica. Tendo em vista a carência de cursos de formação continuada que realmente contribuam para a melhoria da qualidade do trabalho docente no ES, a perspectiva interdisciplinar e dialógica, que integra ensino-pesquisa-extensão, coloca o projeto Experimentoteca como importante canal de acolhimento, escuta e apoio pedagógico ao professor da Educação Básica. Em 2021, devido à pandemia de Covid-19, o projeto atuou prioritariamente de forma remota e os experimentos foram planejados para que as atividades fossem desenvolvidas com abordagem investigativa privilegiando sempre o protagonismo dos estudantes. Nessa perspectiva foram atendidos 600 estudantes da educação básica de escolas públicas estaduais (entre eles, estudantes com perfil de vulnerabilidade) por meio de atividades experimentais remotas ou presenciais em pequenos grupos escolares. O projeto atendeu também a atividades vinculadas ao Programa de Iniciação Científica Júnior, realizado em parceria com a FAPES. Quanto às ações formativas, o projeto realizou curso de formação de professores com foco na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e processos de ensinagem, capacitando 40 professores da rede básica de educação. Tais atividades formativas representam potente ação de capilaridade dentro das escolas, tendo por meio desses professores, um público potencialmente beneficiado de cerca de 16.000 estudantes. Por meio da integração da comunidade acadêmica (composta por equipe multiprofissional na área da ciência) com a sociedade, o Projeto estabelece um elo de conexão Universidade-Escola, que valoriza a troca de conhecimentos, a contextualização, a ciência como forma de solucionar problemas do cotidiano e a implementação de soluções inovadoras que contribuam para aprimorar o ensino e o aprendizado de ciências.

- O Projeto Experimentoteca contou com bolsa PIBEX no período 2020/2021.

Viviana B Corte!  
Ana Julia A dos Santos!  
Paulo R G Moura!

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# GENTE DO BENEVENTE: MEMÓRIA, CULTURA E MEIO-AMBIENTE

Haydée Nicolussi, a primeira escritora modernista capixaba e patrona de uma das cadeiras da Academia Feminina Espírito-Santense de Letras, teve grande parte de sua obra não publicada, devido às limitações editoriais de sua época. Até hoje seu único livro publicado, *Festa na Sombra*, de 1943, é de difícil acesso. O Projeto de Extensão “Gente do Benevente” teve como foco a divulgação de memórias e escritos da escritora, especialmente junto à população de sua cidade natal, Alfredo Chaves, e através de redes sociais, site e internet de modo geral. Foram criados perfis no *Instagram* e *Facebook*, um site intitulado “Poeta e Revolucionária” e, com o apoio da Prefeitura de Alfredo Chaves, foram desenvolvidos nove vídeos sobre a vida e obras da escritora. O site literário “Poeta e Revolucionária”, produzido por alunos do Curso de Letras-Português da Ufes, em 2020, apresenta a biografia de Nicolussi, as obras, os gêneros e entrevistas com pesquisadores da área, ancorado em pesquisas de Francisco Aurélio Ribeiro e Júlia Almeida, professores que vêm se dedicando a dar à escritora sua real dimensão na história, tornando-a atual e significativa para entender também o nosso presente. Em 2021, com o apoio da Prefeitura de Alfredo Chaves através da Lei Aldir Blanc iniciou-se a produção da série de vídeos intitulada “Haydée Presente: Rememórias”, inicialmente divulgados nas redes sociais. A partir de março de 2021, uma parceria com a EMEF “Felipe Modolo”, seus alunos passaram a receber os vídeos como parte do material remoto, fazendo com que conhecessem a vida e obra da escritora. Os vídeos foram objeto de reportagens em “A Gazeta” e no site oficial da Ufes, além de serem integrados à plataforma *YouTube*. A repercussão dos vídeos nas redes sociais e jornais, assim como a parceria com a Prefeitura de Alfredo Chaves e empenho da comunidade local resultaram na Exposição Permanente “Haydée Nicolussi - A poesia que revive”, na Estação Ferroviária de Matilde, em Alfredo Chaves, em agosto de 2021, a partir de cartazes cedidos pela Academia Espírito-Santense de Letras, com dados da biografia e obra de Haydée Nicolussi. A presença de personalidades locais na abertura abriu perspectivas para que a Prefeitura estude a viabilidade de aquisição dos direitos e do acervo da autora, o que seria um passo fundamental para a pesquisa e publicação de parte de sua obra inédita e pouco desconhecida. Com essas ações, o Projeto obteve resultados significativos na divulgação da obra e das memórias de Haydée Nicolussi, na reconstrução de laços entre a escritora e a população de Alfredo Chaves e também em sua repercussão nas redes sociais e jornais da Grande Vitória. Como objeto de TCC de Sasha Muniz (2021), esses resultados podem ser amplificados junto a comunidades acadêmicas, ensinando novas pesquisas sobre aspectos importantes de sua obra.

Júlia A A R Menon<sup>1</sup>  
Sasha I Muniz<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# INTERVENÇÕES EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO

Apresenta os resultados das intervenções desenvolvidas no ano de 2021 no projeto “Disseminação de intervenções em análise do comportamento para desenvolvimento de habilidades e promoção da saúde mental da população”, composto por diferentes atividades (baseadas no referencial teórico-metodológico da Análise do Comportamento) realizadas de forma *online* por meio de plataformas digitais, tendo em vista as restrições impostas pela pandemia de Covid-19. As ações foram coordenadas pela docente responsável pelo projeto, e contou com a participação de 10 extensionistas, todos estudantes de graduação em Psicologia da Ufes, envolvidos nas diversas etapas de preparação, desenvolvimento e avaliação das ações; além de convidados externos no caso da atividade: “Ciclo de Palestras e Debates em Análise do Comportamento”. Foram realizadas 7 palestras no Ciclo, que contou com 275 participantes, no total (média de 40 pessoas por palestra), e, preferencialmente, profissionais da área da Psicologia. As temáticas das palestras abrangeram: Psicoterapia Analítica Funcional, Psicoterapia Comportamental Integrativa de Casais, Psicologia e Desenvolvimento Sustentável e Intervenções em Trauma, visando, assim, a difusão de conhecimentos. Os encontros “Viva com Consciência, Coragem e Amor”, uma proposta de vivência de relações interpessoais profundas, contaram, por sua vez, com a participação de 30 pessoas da comunidade em geral, em 4 reuniões. Já as intervenções oferecidas a estudantes universitários abarcaram: 1) Oficina de Controle de Estresse Ansiedade (N=3); e 2) Oficina de Orientação aos Estudos (N=1). Cada oficina contava com 8 sessões, com atividades e vivências, que beneficiaram 37 universitários, no total. Foram realizados, ainda, 3 Grupos de Parentalidade Positiva, que envolveram diretamente 27 cuidadores de crianças e adolescentes. No caso das oficinas e grupos, foi aplicado um questionário de avaliação ao final de cada intervenção, indicando a percepção dos participantes sobre a ação realizada. Tais intervenções eram realizadas diretamente pelos estudantes de graduação em Psicologia, em duplas, o que contribuiu para sua formação por meio da ampliação das habilidades ligadas ao manejo da situação grupal em intervenções psicológicas. As ações realizadas atingiram, portanto, diferentes populações, com diversos objetivos, integrando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para a melhoria da saúde mental da população.

Fabiana P Ramos<sup>1</sup>  
Mylena L Bortolozzo<sup>1</sup>  
Nathália S Vicentini<sup>1</sup>  
Sávio B da Silva<sup>1</sup>  
Paula Z M Aresi<sup>1</sup>  
João Pedro H G de Jesus<sup>1</sup>  
Jorge L S Campista<sup>1</sup>  
Amanda M Passos<sup>1</sup>  
Aline R M Fiorese<sup>1</sup>  
Natália B Rupf<sup>1</sup>  
Gustavo M Lima<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# LABORATÓRIO DE MONITORAMENTO E MODELAGEM DE SISTEMAS AMBIENTAIS (LAMOSA)

O projeto de extensão Lamosa desde 2016 tem se constituído em um importante espaço de diálogo que envolve conhecimentos da Geografia Física. Desde então, o Lamosa tem em suas atividades a valorização do tripé acadêmico, integrando de modo dinâmico a extensão, o ensino e a pesquisa. Como parte do âmbito da extensão, o Lamosa por meio de seu *Instagram* e de seu canal no *YouTube* promoveu e promove periodicamente a divulgação e transmissão de palestras ao vivo, que ficam disponíveis para visualização, e corroboram para transpor os limites da universidade, visto que, são acompanhadas por um público heterogêneo, a saber: geógrafos(as), geólogos(as), engenheiros(as) de várias áreas, biólogos(as) e etc. Além disso, participaram pessoas ligadas a instituições públicas como a Defesa Civil, Serviço Geológico do Brasil (CPRM), dentre outras. Destarte, a variedade do público alcançado por meio dos canais *online* contribui para a interdisciplinaridade do conhecimento científico, visto que, todas as *lives* contam com momentos de debate por meio de perguntas, respostas e colocações, concretizando a troca profícua de conhecimentos. No contexto da pandemia de Covid-19, que impacta a sociedade como um todo a estratégia do projeto de extensão Lamosa foi a intensificação da realização das *lives*, que contaram também com a fala de professores(as)-pesquisadores(as) convidados(as) de várias instituições de ensino superior (IES) do país, evidenciando a busca pela interconexão entre diferentes IES e pela disseminação do conhecimento científico. Ressalta-se o alcance do projeto para além dos muros da universidade, com o registro nas videoconferências da participação de ouvintes em escala local, regional, nacional e internacional (Argentina, Peru e Estados Unidos). Em termos absolutos, o número de visualizações das *lives* do Lamosa, somam até a presente data, um total de 2.339 pessoas. Em termos de pesquisa, durante o período de vigência do projeto, foram subsidiadas ao menos 02 (duas) dissertações de mestrado, 01 (uma) uma publicação de artigo científico e atualmente 02 (duas) teses de doutorado e 05 (cinco) dissertações de mestrado. Com relação ao ensino, o projeto contribuiu ao menos com duas disciplinas remotas durante o período de agosto de 2020-2021. Por fim, é importante salientar que o projeto Lamosa é relevante para os estudantes do curso de Geografia e tem se mostrado como um importante meio de produção, aperfeiçoamento e divulgação de conhecimentos científicos, evidenciando que o tripé extensão, ensino e pesquisa é fundamental para o desenvolvimento acadêmico dos discentes e docentes.

Lorena Ribeiro'  
Eberval Marchioro'

'Universidade Federal do  
Espírito Santo

# NARRATIVAS DA PESCA ARTESANAL: FORMAÇÃO DE ACERVO EM AMBIENTE VIRTUAL

O projeto tem cunho educativo e busca dar visibilidade às comunidades pesqueiras artesanais e suas histórias por meio da formação e disponibilização de acervo audiovisual/documental em ambiente virtual. Tem como objetivo a organização (incluindo catalogação, edição e sistematização), a preservação e o compartilhamento público do acervo constituído pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Populações Pesqueiras e Desenvolvimento (GEPPEDES/Ufes), material que foi acumulado desde 2011 por meio da realização de trabalhos de extensão e pesquisa junto às comunidades pesqueiras artesanais do ES. Dentre os materiais do acervo, constam: produção audiovisual, fotografias, relatos/depoimentos, mapas, etc., que contam fragmentos do cotidiano e das histórias das populações pesqueiras do ES, com um potencial para se tornar um significativo conjunto de narrativas da pesca artesanal e, com isso, dar visibilidades a essas comunidades; almeja-se, ainda, que o acervo possa servir de base para a consulta, pesquisa e ensino sobre os modos de vida pesqueiros. O *site* está sendo elaborado e planeja-se que o acesso público ao acervo seja possível no desenrolar do segundo ano do projeto (2021-2022). A formação do acervo está sendo composta agregando as influências dos debates sobre museus virtuais e museologia social; quanto a esta última destaca-se seu comprometimento ético com as histórias e memórias das comunidades que são alijadas socialmente, inclusive da política museológica. Nesse primeiro ano de atuação, o projeto realizou as seguintes ações: organizou e classificou todo o acervo do GEPPEDES, contando com vídeos, fotografias, áudios, documentários, mapas e textos; participou de vários eventos expositivos e formativos sobre temas relacionados à museologia social e formação de acervo (que auxiliaram o encaminhamento do projeto); debateu e problematizou, em um grupo de estudos, leituras e questões ligadas ao enfoque do projeto; criou narrativas visuais com as fotografias presentes no acervo, bem como formulou a primeira estrutura do sítio eletrônico, que será nomeado de Casa das águas (acesso inédito). O ambiente virtual está sendo organizado para conter as narrativas de imagens, sons e textos que estão sendo compostos pelos integrantes do projeto. Com a continuidade da ação de extensão, o grupo planeja avançar com a produção das narrativas, a escrita dos textos curatoriais e as edições do material audiovisual, bem como intenta retornar o contato com essas comunidades pesqueiras que constam no acervo e também desenvolver trabalhos com outras comunidades pesqueiras do ES. Objetiva-se, com isso, que o projeto se torne um tipo de ação continuada, a fim de ampliar o seu acervo e divulgação. Desta forma, o projeto tem a intenção de se estabelecer como um marco no fortalecimento da memória da pesca artesanal capixaba e um espaço para abrigar discussões profundas sobre os problemas que atingem essas comunidades.

-O projeto contou com uma bolsa PROEX/UFES no período de 2020-2021, cedida a Luis Fernando Lopes. O projeto está concluindo o seu primeiro ano (2020-2021) e seguirá para o segundo ano (2021-2022).

Luis F Lopes'  
Livia P Fantinato'  
Aline Trigueiro'

'Universidade Federal do  
Espírito Santo

# OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA: EXPERIMENTA(-ÇÕES) COLETIVAS

O Observatório de Educação Popular e Movimentos Sociais na América Latina (OBEPAL) está vinculado como projeto de extensão desde 2018 e, atualmente, é composto por 11 integrantes de diversos cursos. Seguimos assentando nossas premissas: organicidade, articulação, formação, estudo e trabalho, para que assim possamos desenvolver atividades que reafirmam o tripé acadêmico, no sentido de sempre refletir sobre qual atuação extensionista estamos tendo, buscamos atuar com o movimento dialético de comunicar-se de dentro pra fora e de fora pra dentro da universidade, onde aprendemos e compartilhamos. Aqui trataremos com mais foco duas de nossas últimas atividades desenvolvidas no período de 2020-2021: 1) *Oficina de escrita Carolina Maria de Jesus*; 2) *O projeto “Entre Nós”*. A primeira aconteceu entre os meses de julho e agosto de 2020 e culminou na publicação do nosso *E-book: Movimentações a educação popular e a extensão universitária entre pontes e muros*. O processo contou com diversos exercícios didáticos-metodológicos e encontros para a escrita e a socialização, assim, construímos um *e-book* de 3 seções e 5 capítulos que contam nossa trajetória de trabalho e, ao mesmo tempo, contribui para o debate da educação popular e extensão universitária. A *live* de lançamento conta com mais de 600 visualizações. O projeto denominado “Entre nós(s): o desatar de amarras históricas por meio de experiências educacionais na Penitenciária de Segurança Média para a população LGBTQIA+”, está sendo desenvolvido em rede com as parcerias: SABERES EM MOVIMENTO (UNILA), SEDU, SEJUS e UNILA, onde nosso projeto é formalmente vinculado. A proposta surge a partir da oportunidade de trabalharmos na recente unidade prisional LGBTQIA+ que foi inaugurada no ES para as pessoas que assim se identificam e estão em situação de prisão. Trabalharemos em duas frentes: 1) Preparação de formadores por meio de uma formação participativa à luz da educação para as diversidades direcionada aos professores, professoras e agentes penitenciários da escola exclusiva Nelson Mandela. Esta fase irá até dezembro, contamos com cerca de 100 inscritos. 2) Intervenção na educação em prisões, à luz da educação para a diversidade. Focado nos e nas estudantes da modalidade EJA, esse segundo momento acontecerá na escola. Durante o desenvolvimento desses projetos, o grupo seguiu com as reuniões de estudo-formação lendo nossas referências que solidificam nossas categorias. Também fizemos encontros formativos com outros projetos e grupos que possuem acúmulo nas temáticas LGBTQIA+ e no sistema prisional, chamando esses encontros de “terças em verso e preso”. Além disso, tivemos participação ativa em espaços que discutem educação popular para apresentar um pouco de nosso trabalho e participamos do evento “Fim de Tarde com Paulo Freire” desenvolvido pelo Fórum EJA juntamente com o Núcleo de Educação de Jovens e Adultos da Ufes.

Micaela M Silva'  
Lucas B C Machado'  
Roberta S Transpadini'

'Universidade Federal do  
Espírito Santo

# OBSERVATÓRIO DE TRADUÇÃO: WIKIFAVELAS MARIELLE FRANCO

O projeto consiste na tradução dos verbetes da Wikifavelas Marielle Franco<sup>1</sup>, plataforma virtual pública, organizada pela Fiocruz, com pesquisadores de diversas instituições, em sua maioria oriundos das favelas do RJ, em processo de ampliação para outras cidades. A Wikifavelas reúne verbetes sobre temas relacionados à vida nas favelas. As narrativas sobre a favela carecem de reformulações que contemplem a diversidade de suas práticas e seus traços, de modo não redutor nem estigmatizante. Além de possibilitar o resgate da memória, a produção de narrativas sobre as favelas e a circulação de formas de conhecimento em geral desprestigiadas põem em contato o meio acadêmico com a sociedade, expandindo sua perspectiva e incidência sobre ela. Um dos cerca de 200 verbetes foi redigido por Marielle Franco e deixado inconcluso devido ao seu assassinato. Resgata-se, via tradução, a memória e identidades coletivas dos moradores das favelas, expandindo as noções de cidadania e direito à cidade. Fomenta-se a criação de um espaço virtual, em língua transnacional, o inglês, que congregue o conhecimento sobre as favelas, produzido *pela* favela, de forma interdisciplinar e interinstitucional, numa rede de atores com diferentes inserções sociais, a produzir saberes coletivos. A atividade liga-se ao curso de Letras Inglês da Ufes, que possui a tradução como componente curricular, ministrado pela proponente, e articulado nos encontros, a fim de definir modelos procedimentais para estratégias tradutórias, intercambiar experiências, leituras e sublinhar a indissociabilidade entre ensino e extensão. De igual modo, sete participantes deste projeto realiza(ra)m pesquisa focalizando a tradução enquanto atividade vetorial para a transformação social, com apresentações periódicas de suas reflexões, publicações, contribuindo para o aprofundamento das discussões nos encontros em que as traduções são apresentadas, discutidas e aprimoradas. Traduzimos vinte e cinco verbetes, a serem inseridos na plataforma, em que o Observatório possui uma página<sup>2</sup>. Na primeira fase do projeto, a equipe paralisou a tradução dos verbetes para atuar na tradução de conteúdos da rede de apoio às favelas na prevenção e combate à Covid19. Devido à necessidade de recolher doações de materiais, alimentos e contribuições financeiras oferecidas por entidades de outros países, o conteúdo da imensa rede de apoio que se formou foi vertido para o inglês por nossa equipe e publicizado<sup>3</sup>. Via tradução, reconhecemos que a realidade é sociodiscursivamente construída, exhibe assimetrias, violências e convoca-nos a engajarmo-nos na sua reconstrução.

Junia C S M Zaidan<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>1</sup>[https://wikifavelas.com.br/index.php?title=Dicion%C3%A1rio\\_de\\_Favelas\\_Marielle\\_Franco](https://wikifavelas.com.br/index.php?title=Dicion%C3%A1rio_de_Favelas_Marielle_Franco)

<sup>2</sup>[https://wikifavelas.com.br/index.php?title=Observat%C3%B3rio\\_de\\_Tradu%C3%A7%C3%A3o](https://wikifavelas.com.br/index.php?title=Observat%C3%B3rio_de_Tradu%C3%A7%C3%A3o)

<sup>3</sup>[https://wikifavelas.com.br/index.php?title=Help\\_the\\_favelas\\_fight\\_Covid19](https://wikifavelas.com.br/index.php?title=Help_the_favelas_fight_Covid19)

# OCUPAÇÃO PSICANALÍTICA - POR UMA CLÍNICA ANTIRRACISTA

O Projeto de Extensão objetiva o enfrentamento da desigualdade racial por meio de ações voltadas para o acolhimento da população negra e periférica da Grande Vitória e de estudantes da Ufes encaminhados por coletivos parceiros e pela assistência estudantil. A iniciativa está vinculada a um coletivo de psicanalistas negras que surgiu em parceria com a UFMG, integrando depois também a UFRJ e a UFRB, e conta hoje com cerca de 70 integrantes de vários estados. Temos como norteador teórico a psicanálise lacaniana, com pesquisas voltadas às vozes negras silenciadas e estudos sobre o racismo brasileiro. O combate às desigualdades e promoção de saúde da população negra é compromisso assumido pelo Ministério da Saúde como política do SUS, contudo ainda há escassez de políticas públicas de saúde mental nesse campo. O mérito deste trabalho consiste em pensar as desigualdades sociais e raciais como centrais na produção de sofrimento e adoecimento de pessoas negras. Os trabalhos se constituem em três eixos, articulando extensão, pesquisa e ensino: 1) Oferta clínica antirracista, que inclui acolhimento e atendimento clínico à população negra, em formato individual ou por meio de conversações em grupo. Aposta-se no fortalecimento de redes institucionais de enfrentamento à violência contra a população negra, criando alianças com políticas públicas e somando à construção de coletivos em outras universidades. Pensamos a experiência analítica e os espaços de conversação como dispositivos potentes para o resgate e a reescrita de histórias que foram silenciadas e ignoradas pelo saber da psicologia, assim como suporte para a superação das violências advindas do racismo. 2) Construção de saber inovador antirracista, de modo que seja possível colocar a discussão racial em posição de maior destaque nas pesquisas e publicações. Esse eixo tem se estabelecido por meio da retomada da bibliografia nacional de autoras/es negras/os no campo da clínica psicanalítica. Também utilizamos narrativas, escrituras e conversações para criar espaços de circulação de saberes e produção de conhecimento, articulando diferentes coletivos e movimentos sociais, incluindo conversas com vários projetos que realizam práticas clínicas com populações marginalizadas. 3) Formação e difusão de clínica antirracista. Aposta-se na transmissão de saberes em grupos de estudos, cursos de extensão e supervisão clínica com psicólogas/os, psicanalistas e estudantes e no fortalecimento do trabalho clínico de psicólogos pretos recém-formados, considerando as barreiras que enfrentam para se estabelecerem no campo. Por fim, entendemos a necessidade de ocupar política, teórica e clinicamente os espaços que são permeados majoritariamente por pessoas brancas, criando suportes para que a Psicologia não seja um espaço tão marcado pela branquitude.

- Esta iniciativa é realizada em parceria com o Projeto de pesquisa e intervenção “Ocupação Psi: por uma clínica antirracista”, do Núcleo Psilacs, da UFMG, contemplado no Edital Emenda com a gente, da Gabinetona, Deputada Federal Áurea Carolina.

Fabio S Bispo<sup>1</sup>  
Daniel B Bermudes<sup>1</sup>  
Natalia S Dalfior<sup>1</sup>  
Ana Clara D C Ferraz<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# O PROJETO RELEITORES E SEU PAPEL NA PROMOÇÃO DE APRENDIZAGENS DE REVISÃO E REESCRITA TEXTUAL

Releitores é um projeto de extensão do Departamento de Línguas e Letras da Ufes que tem como objetivo contribuir com o processo de revisão de textos escritos pela comunidade interna e externa, estando, pois, aberto a estudantes dos vários cursos de graduação e pós-graduação da Ufes e a alunos da rede pública de educação básica. Assim, o projeto busca promover oportunidades de aprendizagem de revisão e reescrita textual para todos. Metodologicamente, envolve atividades de leitura, releitura e revisão de textos escritos em Língua Portuguesa. Em atendimentos individuais, agendados previamente por e-mail (ufes.releitores@gmail.com), o texto é lido pelo próprio estudante-autor e também por um monitor do curso de Letras que faz sugestões em relação ao texto, para que o autor possa proceder à revisão. No contexto da pandemia, os atendimentos são realizados pelo *Google Meet*. Para acesso à sala, encaminha-se um convite pelo *Google Agenda* contendo o *link*. Em contexto de atividades presenciais na Ufes, o projeto funciona na sala 305, do prédio Bárbara Weinberg, do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN), no campus Goiabeiras. A relevância social do projeto está na repercussão positiva da atividade de (re)leitura e revisão para os estudantes-autores que buscam o projeto com vistas ao aprimoramento das suas produções escritas. Além disso, destaca-se sua importante contribuição na formação de alunos do curso de Letras como professores e pesquisadores, uma vez que, como monitores do projeto, eles realizam os atendimentos, participam das reuniões de discussão sobre os atendimentos e sobre os temas relacionados ao projeto e também já produziram pesquisas de Iniciação Científica e/ou de TCC, ampliando, dessa forma, as possibilidades de reflexão sobre a linguagem. Quanto aos resultados obtidos no período 2020/2021, foram revisados diversos textos, entre eles, o projeto de qualificação de doutoranda em Psicologia, relatórios de iniciação científica de graduandos em Letras Inglês, diversos textos escritos por estudantes estrangeiros interessados em estudos de graduação em universidades brasileiras e também todos os resumos apresentados à edição de 2019 do Prêmio Maria Filina de Mérito Extensionista. Com base em experiências já realizadas, pode-se dizer que, no contexto do Releitores, a revisão de textos viabiliza novas perspectivas para a reescrita, considerando-se o gênero, os critérios de textualidade e o contexto de produção. Desse modo, o entendimento de produção textual como uma grande dificuldade pode ser superado pela metodologia de revisão proposta pelo projeto, uma vez que todos os envolvidos aprendem com a (re)leitura que é feita colaborativamente. O Projeto Releitores apresenta na universidade a importância de um trabalho de revisão que se faz a partir do processo dialógico. Assim, todos os envolvidos são capazes de compreender e de se apropriar de questões relevantes ao processo de escrita.

- No período 2020/2021, o Projeto de Extensão Releitores contou com bolsa Proex/Ufes

Janayna B C Casotti<sup>1</sup>  
Nadine V A L Braga<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# PROMOVENDO O DIÁLOGO SOBRE SAÚDE E VIDA COM ADOLESCENTES

Verifica-se na literatura que ainda são escassas as intervenções com continuidade para o público adolescente nas instituições de saúde brasileiras. Sendo as Unidades Básicas e de Saúde da Família as portas de entrada para a rede de atenção em saúde e para a rede de atenção psicossocial, abordagens que considerem os interesses e necessidades dessa população, bem como a cultura e os contextos nos quais estão inseridos, podem aproximar os adolescentes dos serviços de saúde, ampliando sua rede de proteção. Para isso, é importante que, ao buscar o serviço, os adolescentes se sintam acolhidos e estabeleçam vínculos de confiança significativos com a equipe. O projeto de extensão “Promovendo o diálogo sobre saúde e vida com adolescentes”, parte dessa perspectiva, apoiando o trabalho da Unidade de Saúde da Família da região de Jesus de Nazareth com os adolescentes do território, por meio de oficinas de educação e saúde. Busca-se, desde 2004, proporcionar um espaço de construção de perspectivas coletivas sobre os temas de interesse dos adolescentes atendidos no serviço, investir na qualidade de vida e na saúde integral dessa população. Durante o período de 2020/2, as atividades presenciais ficaram suspensas devido à pandemia de Covid-19, ocorrendo reuniões remotas com a equipe do projeto para discussão de material teórico e construção de ações pontuais para aproximação e fortalecimento de vínculo com os(as) adolescentes, mas que respeitassem o protocolo sanitário. Em maio de 2021, foram retomadas as atividades presenciais coordenadas pelas profissionais da Unidade de Saúde, das quais as três extensionistas têm participado de forma remota e por meio do planejamento e elaboração das oficinas. O trabalho tem contado com a participação de cerca de 10 adolescentes e ocorre semanalmente, às quintas-feiras, por meio de dinâmicas de grupo e roda de conversas, com temas que são levantados mensalmente pelos(as) adolescentes e pela equipe. Em 2021, ocorreram 14 encontros com temas como autoimagem, diversidade e atividade do setembro amarelo com o tema prevenção ao suicídio. O trabalho fortalece a rede de apoio dos adolescentes e contribui para seu desenvolvimento, integra diferentes áreas do conhecimento na equipe multidisciplinar e impacta a formação das extensionistas e a vinculação da equipe de saúde com a universidade, agregando experiência para o trabalho profissional, auxiliando no desenvolvimento de estratégias, articulação teórico-prática e produção de trabalhos acadêmicos.

- O projeto de extensão conta com o apoio e fomento da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo e foi contemplado no edital PIBEx-Ufes 2020-2021.

Célia R R Nascimento<sup>1</sup>  
Bruna P Rangel<sup>1</sup>  
Lorena M P Porto<sup>1</sup>  
Débora S F Ramos<sup>1</sup>  
Elisara L Sant’anna<sup>1</sup>  
Maria Rita A R<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# RECORPAR: O REENCANTAMENTO DO CORPO POR UM ETHOS DE APRENDIZAGEM

Este projeto se inicia aliado ao Projeto de Pesquisa “O reencantamento do corpo por um *ethos* de aprendizagem” e à disciplina optativa “Tópicos Especiais em Processos Cognitivos II”, do Curso de Psicologia. As três dimensões da formação universitária foram, a partir do advento da pandemia da Covid-19, articuladas em torno da atividade de extensão que concentrou os trabalhos da pesquisa-intervenção. Sua base teórico-metodológica ancora-se na retomada da expressão corporal para a construção de um *ethos* de aprendizagem inventiva no campo da Educação. Ao alinhar os sentidos conhecer-performar, as atividades da extensão são voltadas ao trabalho clínico-grupal, dedicando-se ao atendimento de estudantes assistidos pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania. A metodologia baseia-se em práticas somáticas: consciência sinestésica - exercício de respiração, meditação, enraizamento (*grounding*); espelhamento e sintonia afetiva pela dança e gestos, enfim, dispositivos voltados à uma sintonia interna, um estado receptivo, disponível e aberto às sensações que o corpo habita, o que se chama de conhecimento corporificado de si (*embodiment*). Foram realizados, em 2020/2, atendimentos individuais e grupais de 20 estudantes assistidas pela Proaeci que buscavam apoio psicológico-emocional. O diário de campo, que se iniciou antes dos atendimentos acontecerem, é a ferramenta de construção de conhecimento e desenvolvimento de repertórios múltiplos e variados de exercícios corporais que favoreçam a expressividade e a performatividade das estudantes, seja da equipe de trabalho, sejam as atendidas. No diário, são registrados os planejamentos para os atendimentos e os acontecimentos de cada encontro, além das discussões advindas das apresentações dos encontros feitas nas supervisões. Os atendimentos, ocorridos via Google Meet, seguiram a forma: 1º) cada uma das inscritas foi acolhida por uma extensionista. No acolhimento, além da apresentação dos objetivos e metodologias do trabalho, era favorecida a abertura de um campo sensível a partir da escuta e da possibilidade de um encontro no qual duas pessoas aprendem juntas a se expressar não apenas pela palavra. Eram ainda acordadas algumas regras e o período em que os atendimentos ocorreriam, que equivaleria a 08 encontros, sendo um por semana. 2º) foram formados 4 grupos clínicos, cada um coordenado por duas extensionistas, e ainda seis pessoas foram atendidas individualmente. Neste período de 2021/1, iniciou-se o trabalho com 27 novos estudantes. O processo terapêutico, mantendo a interface entre dança e cognição, engendra uma perspectiva formativa na qual os processos de aprendizagem não se reduzem ao ambiente escolar, trata-se de constituição de si, perpassa todas as experiências que acontecem sempre no/com um corpo. Um artigo científico elaborado em conjunto com extensionistas e pesquisadoras de IC foi submetido a uma revista.

Gilead M T'  
Ellen H C Pimentel'  
Alice D Sampaio'  
Aliny D Marianelli'  
Ananda L B'  
Andreina D R S Calle'  
Bárbara G Silva'  
Beatriz B W da Silva'  
Bruna P Rangel'  
Ester A S Z'  
Isadora G Gabriel'  
Juliana A C Dias'  
Lara L Simonassi'  
Lara K Collodetti'  
Mariana B Barros'

'Universidade Federal do  
Espírito Santo